

ESTATUA VIVA

A' Pedro Vianna

Quando eu entrei na sala, ella ao piano,
Com a mais elegante compostura,
Deixava a fina mão, correcta e pura,
Revelar de harmonias um arcano.

A luz em jorros dos christaes cahia
Sobre aquella cabeça provocante,
Pelos hombros de alvura fascinante
A trança negra em ondas lhe fugia.

Um ambiente morno, embalçamado,
Gyrava no recinto, inoculando
Nas veias o torpor, suave e brando,
Que nos deixa o licôr mais delicado.

Aproximei-me em vacillante passo,
Que abafa do tapete a vasta alfombra,
Ella nem mesmo deu por minha sombra,
A correr da parede o branco espaço.

Sereua, magestosa, nobre e calma,
Conio um primor da estatuaria antiga.
A voz entusiasta, ardente e amiga,
Dos que a rodeiam não lhe vibra n'alma.

De subito uma onda côr de rosa
Lhe cobre o bello e seductor semblante;
A mão corre o marsim doida e nervosa....
— Vinha o criado annunciando o amante.

1872.

A. DE SOUZA PINTO.